

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS NA ATENÇÃO BÁSICA- SCOPING REVIEW

METHODS OF EVALUATING THE EFFECTIVENESS OF TEACHING MATERIALS USED IN PRIMARY HEALTH CARE- SCOPING REVIEW

Recebido em: 02/09/2021

Aceito em: 08/12/2021

BIANCA SANTA MARIA¹
MANUELLA SILVA PASCHOA¹
MARIA CLARA DE FREITAS DANTAS¹
ALESSANDRA MAZZO²

- 1. Discente do curso de Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.*
- 2. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.*

Autor correspondente:
BIANCA SANTA MARIA
E-mail: bianca.santa.maria@usp.br

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS NA ATENÇÃO BÁSICA- SCOPING REVIEW
METHODS OF EVALUATING THE EFFECTIVENESS OF TEACHING MATERIALS USED IN PRIMARY HEALTH CARE- SCOPING REVIEW

RESUMO

Identificar, junto à literatura, quais os métodos mais eficientes para avaliar a aplicação dos materiais didáticos na Atenção Básica, enfatizando o público infanto-juvenil, *Scoping Review*, por meio da pergunta de pesquisa: “Quais os métodos de avaliação de ensino-aprendizagem da educação em saúde nas escolas, no contexto da Atenção Primária, para crianças e adolescentes?”. A busca foi realizada nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Search for an Author Profile (SCOPUS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Entre os 285 estudos encontrados, 13 fizeram parte da amostra por responderem à pergunta de pesquisa. Entre os 13 estudos analisados, 9 (69,24%) foram publicados nos últimos nove anos e 4 (30,76%) entre 1991 e 1999. Todos são de língua inglesa e a maior parte deles aborda hábitos alimentares e físicos (30,7%). Sobre o ensino-aprendizagem, as estratégias mais efetivas foram aquelas que incluíam a família e a comunidade e/ou desenvolviam a autonomia do aluno no processo. A maioria utilizou questionários autorais para avaliar a educação em saúde, exceto na temática alimentação e atividades físicas, em que dados antropométricos foram mais frequentemente utilizados. O assunto é recente, publicado, na maior parte, no exterior. A maioria dos instrumentos de avaliação foram criados pelos próprios autores e os aspectos clínicos majoritariamente investigados nos estudos tratavam sobre as questões alimentares. As estratégias de ensino-aprendizagem mostraram-se mais efetivas quando adolescentes eram o público-alvo.

Palavras- chaves: Educação em saúde. Atenção primária à saúde. Estudos de avaliação como assunto. Serviços de saúde escolar. Ensino Fundamental e Médio.

ABSTRACT

To identify the most efficient methods for evaluating the effectiveness of teaching materials in Primary Health Care, aimed at school-age youngsters, Scoping Review. Our leading question was: Which are the evaluation methodologies of the teaching-learning process in health education in schools in Primary Health Care used with kids and teenagers (schooling age youngsters)? The search occurred on the National Library of Medicine (PubMed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Search for an Author Profile (SCOPUS), and Scientific Electronic Library Online (Scielo). Among the 285 studies found, 13 (100%) constituted our sample for answering our leading question. Among the 13 studies analyzed, 9 (69,24%) were published in the past 9 years and 4 (30,76%) between 1991 and 1999. All were in English, and most were on eating and physical habits (30,7%). Concerning the learning-teaching process, the most effective strategies included family and community and/or aimed to develop students' autonomy. Most were based on self-made questionnaires to evaluate health education activities, except for the studies on feeding/nutrition and physical activities, which frequently used anthropometric data. Due to its newness, most of the work on the subject was from abroad. The authors created most of the evaluation methodologies, and nutrition and feeding were the main topics investigated. Teaching-learning strategies were more effective among teenagers.

Keywords: *Health education. Primary health care. Evaluation studies as a topic. School Health Services. Primary and Secondary Education.*

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma das ferramentas mais eficientes para propagar os conhecimentos que são essenciais para que a população possa contribuir para prevenção, detecção e cuidado de doenças (SALUM, MONTEIRO, 2015). No Brasil, a educação em saúde, na Rede de Assistência à Saúde (RAS) (Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, 2019), é pertinente às funções da Atenção Primária, estando vinculada, principalmente, mas não somente, às Unidades de Saúde da Família (USF) e às Unidades Básicas de Saúde (UBS). É dever desses serviços realizar ações de vigilância em saúde, prestar atendimento de saúde, exercer visitas domiciliares (no caso das USF) e criar espaços contínuos e crescentes de atividades educativas (ARANTES *et al.*, 2016; BRITO *et al.*, 2018; VENDRUSCOLO *et al.*, 2020).

Para ser efetiva e completa, a educação em saúde deve se integrar com todos os elementos sociais pertencentes ao território adscrito, sendo as prioridades desse relacionadas aos problemas de saúde, que definirão o planejamento das ações dos serviços mais adequados para o enfrentamento dos agravos encontrados, gerando um impacto positivo na saúde da população e nas suas condições de vida (TETEMANN *et al.*, 2016). Assim, é necessário que as escolas, os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e as unidades de saúde estejam juntos na formulação de atividades didáticas em saúde, não podendo estar dissociados, devendo se relacionar em prol da comunidade (BRASIL, 2018).

Com base nesse conhecimento, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou o conceito de Escola Promotora de Saúde, que tem como finalidade facilitar ações em favor da saúde, gerando conhecimentos e habilidades nos domínios cognitivo, social e comportamental, e para que isso ocorra é necessário o envolvimento dos setores da saúde e da educação (LUSQUINHOS, CARVALHO, 2019). As escolas, por meio desse conhecimento adquirido, tornam-se espaços de ensino para a comunidade que vive no território. Desse modo, ensinar saúde na escola é uma maneira eficiente de espalhar conhecimento sobre saúde para a população em geral (CARVALHO, 2015; COUTO *et al.*, 2016).

O ambiente escolar é reconhecido como capaz de tratar questões sobre a saúde, problematizadas no cotidiano. E essa atuação pelos profissionais de saúde se dá junto com os pais e educadores, centrada em três pilares: promoção, prevenção e assistência, contemplando as demandas, vulnerabilidades e necessidades do território de saúde em que a escola está inserida (BRASIL *et al.* 2017; CALVACANTI *et al.* 2015; SILVA *et al.*, 2016).

No tocante às escolas, elas contam com o auxílio do Programa de Saúde da Escola (PSE), criado em 2009 por ação conjunta dos Ministério da Saúde e da Educação (BRASIL, 2009; SOUSA *et al.*, 2017). O PSE destaca-se pela atuação na avaliação clínica, nutricional, promoção e saúde, promoção da cultura de prevenção e inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas, que são determinadas pelo Ministério

da Saúde e contam com o apoio das UBS/USF para realizá-lo (MACHADO et al, 2015; FARIAS et al, 2016; SILVEIRA et al, 2019).

Os materiais didáticos aplicados nessas atividades de ensino e as ações do PSE passam por um processo de validação e aprovação pelos órgãos de saúde. Dessa forma, garantem que todas as informações presentes nos diferentes tipos de formatos e mídias possuam fundo científico e acadêmico. Há a necessidade, no entanto, do entendimento desse processo de ensino-aprendizagem considerando os diferentes tipos de territórios de saúde e suas singularidades para, a partir disso, avaliar quais formatos e mídias são mais eficientes para as diferentes temáticas, considerando seu contexto de aplicação, de quantidade de recurso, de assunto e de público-alvo (RIO, CAPUTO, 2019).

Nessa perspectiva, seria necessário que cada atividade desenvolvida nas escolas fosse acompanhada, após a aplicação do material, de uma avaliação sobre o quanto o componente ministrado foi absorvido. Isso significa avaliar se a forma como foi transmitido realmente colaborou para o desenvolvimento de um conhecimento novo ou a remodelação de um conhecimento antigo. Seguindo esse raciocínio, o educador Ralfh Tyler propõe a estratégia de “ensino por objetivos” e formula, para tal intuito, um sistema de ensino: (1) ensinar uma coisa, (2) diagnosticar sua consecução, (3) caso a aprendizagem fosse satisfatória, seguir em frente, (4) caso fosse insatisfatória, proceder a reorientação, tendo em vista obter o resultado esperado. Ou seja, quando um conteúdo fosse ministrado, deve-se avaliar o quanto dele foi absorvido, o que revelaria se o método utilizado para o ensino foi efetivo para esse conteúdo, ou não. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo identificar junto à literatura quais os métodos mais eficientes para avaliar a aplicação dos materiais didáticos na Atenção Básica, dando ênfase aos públicos infanto-juvenil.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de estudo realizado por meio de Scoping Review, conforme a proposta da Joanna Briggs Institute (JBI) (MANS et al., 2015), que apresenta como propósito determinar a quantidade e a qualidade de informações acerca de um certo assunto, mapeando e examinando todas as informações pertinentes a ele, a fim de esclarecê-las, interpretá-las ou até mesmo identificar lacunas de conhecimento na área pesquisada.

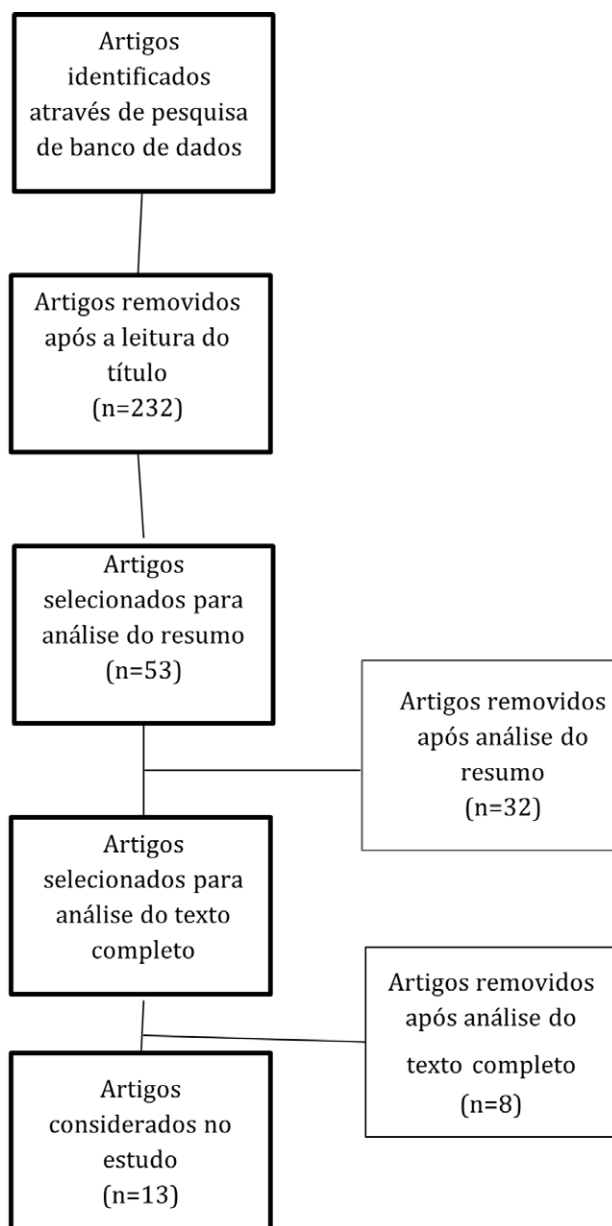
Para a construção da pergunta da pesquisa, aplicou-se a estratégia PCC, que representa a População (P), o Contexto (C) e o Conceito (C), definindo assim: P – crianças e adolescentes; C – Atenção Primária; C - avaliação de ensino-aprendizagem da educação em saúde nas escolas. Com base na mnemônica, foi estabelecida a questão norteadora da pesquisa: “Quais os métodos de avaliação de ensino-aprendizagem da educação em saúde nas escolas, no contexto da Atenção Primária, para crianças e adolescentes?”.

Para a busca, foram utilizados descritores controlados e não controlados: criança, adolescente, atenção primária à saúde, avaliação educacional, estudos de avaliação como assunto, avaliação de programas e projetos de saúde, promoção da saúde, educação em saúde, exposições educativas, serviços de saúde escolar, unidos pelos termos booleanos *and*, *or*, *not*. A busca foi realizada nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Search for an Author Profile (SCOPUS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Após a realização da busca, foram incluídas as pesquisas realizadas nos idiomas inglês, espanhol e português, com abordagem quantitativa e qualitativa, estudos primários, revisões sistemáticas, metanálises e/ou metassínteses, livros e *guidelines* publicados em fontes indexadas ou na literatura cinzenta. Foram excluídos os folhetos e/ou artigos de opiniões. As buscas foram executadas entre os meses de dezembro 2018 e janeiro 2019, período no qual todas as publicações foram acessadas. Para a identificação dos estudos, realizou-se a leitura do título, resumo e palavras-chave de todas as publicações localizadas a partir dos descritores, e, posteriormente, verificou-se sua adequação aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Entre os 285 títulos encontrados, após leitura criteriosa de títulos e resumos, 21 foram selecionados para leitura na íntegra. Entre os 21 artigos analisados pelo grupo de pesquisadores, 13 estudos compuseram a amostra por responderem à pergunta de pesquisa. Na sequência, os estudos incluídos foram analisados com auxílio de um instrumento construído pelos pesquisadores, conforme orientação do JBI (2015). Essa análise identificou tipo de estudo, ano de publicação, autoria, objetivo, detalhamento metodológico, principais resultados e conclusões. Para apresentação dos resultados, as publicações analisadas foram denominadas de artigos e enumeradas de A1 a A13. A descrição do progresso de seleção e inclusão dos artigos encontra-se descrita no Figura 1.

Figura 1- Descrição do processo de seleção dos artigos. Bauru- SP, Brasil, 2019



Fonte: Os autores (2021)

RESULTADOS

Entre os estudos encontrados, 13 (100%) fizeram parte da amostra por responderem à pergunta de pesquisa. Entre eles, 9 (69,24%) foram publicados nos últimos nove anos e 4 (30,76%) entre 1991 e 1999. Os 13 artigos estão disponíveis na língua inglesa. Todos os artigos apresentaram atividades didáticas de saúde nas escolas e aplicaram métodos de avaliação para medir o nível de aprendizagem com a experiência realizada (Tabela 1).

Tabela 1- Artigos analisados de acordo com identificação e ano de publicação. Bauru-SP, Brasil, 2019.

Artigo	Autor	Título	Ano de publicação
A1	Nielsen et al	Trial protocol: a parallel group, individually randomized clinical trial to evaluate the effect of a mobile phone application to improve sexual health among youth in Stockholm County.	2018
A2	Young et al	A mixed-method evaluation of peer-education workshops for school-aged children to teach about antibiotics, microbes and hygiene.	2017
A3	Jorthberg et al	The Fit Family Challenge: A Primary Care Childhood Obesity Pilot Intervention. <i>J Am Board Fam Med.</i>	2016
A4	De Lijster et al	Effects of an Interactive School-Based Program for Preventing Adolescent Sexual Harassment: A Cluster-Randomized Controlled Evaluation Study	2016
A5	Skinner et al	HPV.edu study protocol: a cluster randomised controlled evaluation of education, decisional support and logistical strategies in school-based human papillomavirus (HPV) vaccination of adolescents.	2015
A6	Llauradó et al	EdAl-2 (Educació en Alimentació) programme: reproducibility of a cluster randomised, interventional, primary-school-based study to induce healthier lifestyle activities in children.	2014
A7	Silveira et al	Effectiveness of school-based nutrition education interventions to prevent and reduce excessive weight gain in children and adolescents: a systematic review.	2011
A8	Clone et al	Does a smoking prevention program in elementary schools prepare children for secondary school?	2011
A9	Carlson et al	(S)Partners for Heart Health: a school-based program for enhancing physical activity and nutrition to promote cardiovascular health in 5th grade students.	2008
A10	McArt et al	Developing an educational workshop on teen depression and suicide: a proactive community intervention.	1999
A11	Svoen et al	Adolescent smoking prevention--primary health care in cooperation with local schools. A controlled intervention study.	1999
A12	Munodawafa et al	Effectiveness of health instruction provided by student nurses in rural secondary schools of Zimbabwe: a feasibility study.	1995
A13	Tragler et al	Health education in school children.	1991

Fonte: Os autores (2021)

Para análise dos resultados, os estudos foram agrupados conforme objetivo, metodologia utilizada, principais resultados e tema abordado nos projetos educacionais, o que demonstra a Tabela 2.

Tabela 2- Artigos analisados de acordo com o objetivo, método, resultados e tema. Bauru-SP, Brasil, 2019.

Artigo	Objetivo	Metodologia	Principais resultados	Tema
A1	Investigar a eficácia do uso de aplicativo no combate ao comportamento sexual de	Estudo experimental randomizado	Não foi aplicado	Comportamento sexual de risco/IST
A2	Verificar a eficácia da educação entre pares para o desenvolvimento de educação em saúde.	Estudo experimental em pré e pós teste	Prática entre pares se mostrou mais eficaz do que a tradicional	Higiene infantil/ automedicação
A3	Descrever a implementação e os resultados para o Fit Family Challenge.	Projeto piloto de quanti e qualitativo pós-intervenção única	Necessidade de desenvolver intervenções de obesidade infantil, que incluam a família e abordem insegurança alimentar e social	Obesidade
A4	Estabelecer os efeitos de Benzies & Batchies no comportamento de assédio sexual e seus 5 determinantes e 3 fatores distais.	Estudo experimental com caso controle	Majoritariamente positivo no aumento da autoestima, menor propensão a realização de assédios sexuais e mais chances de detectar situações de assédio	Assédio sexual
A5	Avaliar a eficácia relativa de estratégias de promoção de melhores práticas de vacinação contra HPV nas escolas.	Ensaio clínico controlado randomizado por clusters (qualitativo)	Reduções nas verrugas genitais e na prevalência do HPV entre os jovens	Vacinação
A6	Avaliar o impacto de uma intervenção para mudar o estilo de vida das crianças.	Ensaio clínico randomizado controlado por clusters	Após 22 meses, os valores de IMC foram similares nos grupos de intervenção e controle	Alimentação saudável
A7	Avaliar a efetividade da educação nutricional em escolas na redução de sobrepeso e obesidade infanto-juvenil.	Estudo metodológico de revisão sistemática da literatura	Maiores alterações no IMC em atividades que duram entre 1 e 3 anos. Atividade em sala de aula e que envolva pais são positivas.	Alimentação saudável
A8	Busca responder sobre os efeitos imediatos da prevenção do fumo na escola sobre a autoavaliação infantil acerca das influências da sociedade sobre essas atitudes.	Estudo randomizado controlado tipo cluster	A 5ª série percebe mais benefícios a longo prazo no ato de fumar que os alunos do grupo controle. Esse processo significativo se perdeu na 6ª série. Nos pré e pós testes percebeu-se o aumento da pressão social para fumar.	Tabagismo
A9	Criação de um grupo multidisciplinar para implementação de prevenção e gestão de fatores de risco cardiovascular	Estudo experimental pré e pós teste de eficácia	Dificuldade de encontrar pessoa interessado em manter o processo da pesquisa, inviável em largas proporções	Alimentação/ Hábitos saudáveis

A10	Desenvolvimento de Workshop educativo para adolescentes e aprendizagem maior sobre o comportamento de “buscar ajuda”.	Estudo quasi-experimental quantitativo	Maioria dos participantes sentiram-se mais bem informados sobre os temas.	Depressão e suicídio
A11	Avaliar o programa de prevenção do tabagismo em uma escola de ensino fundamental	Estudo experimental, com grupo controle e prospectivo	Diminuição da prevalência de fumantes diários e também do número de cigarros por dia em fumantes diários da escola.	Tabagismo
A12	Avaliar as atividades educativas e o ganho de conhecimento	Estudo quasi-experimental, com grupo controle não equivalente	Significante ganho de conhecimento dentre aqueles instruídos pelos estudantes de enfermagem	ISTs, HIV/AIDS e uso de drogas
A13	Avaliar o ganho de conhecimento em nutrição, imunização e higiene.	Estudo quasi-experimental com pré e pós teste	Ganho de conhecimento nos alunos das 3 escolas avaliadas.	nutrição, imunização e higiene

Fonte: Os autores (2021)

A Tabela 3 demonstra os artigos analisados de acordo com o público-alvo, estratégia de ensino-aprendizagem e instrumento utilizado para avaliação do nível de aprendizagem com a utilização de materiais didático.

Tabela 3- Artigos analisados pelo público-alvo, estratégia de ensino-aprendizagem e instrumento de avaliação. Bauru-SP, Brasil, 2019

Artigo	Público-alvo	Estratégia de ensino-aprendizagem	Instrumento para avaliar a aprendizagem
A1	Jovens escolares	Conteúdo distribuído online via aplicativo em dispositivo móvel	Ainda não avaliado
A2	12 a 13 anos	Metodologias ativas (educação entre pares)	Pré e pós-testes e entrevista construída pelos autores
A3	6 a 12 anos	Atividades lúdicas com metas semanais de sinais vitais	Questionário Heart SmartKids
A4	12 a 16 anos	Encenação combinada com aulas teóricas	Questionário construído pelo autor
A5	Alunos do 1º do Ensino médio	Aulas interativas ministradas com recursos de vídeos, revistas para uso em casa, componente online para ser acessado em caso, métodos de distração e relaxante para antes e durante a vacinação	Questionário construído pelo autor

A6	7 a 8 anos	8 tópicos de estilo de vida abrangidos em 12 atividades de 1 hora de duração, implementada por agentes de saúde	Medidas de peso, índice de massa corpórea e teste de McNemar
A7	4 a 18 anos	Teoria de Mudança Comportamental, mais frequentemente a Teoria Cognitiva Social	Coleta de dados antropométricos
A8	Alunos da 5ª e 6ª séries	6 aulas de 1 hora de duração, sendo as 3 primeiras sobre o projeto contra o fumo, entrevistas com os pais, e nas 3 últimas aplicação de vídeo educativo e discussões sobre conscientização sobre o tabagismo	Questionário construído pelo autor
A9	Alunos da 5ª série	8 planos de aula, orientados pelo professor de educação física e tutoria online de estudante de saúde, além de reuniões organizadas pelos estudantes de graduação com os familiares	Avaliação de risco cardiovascular. Questionário construído pelo autor para avaliar atividade física e nutrição. Utilização do pedômetro e medição do número de horas assistindo TV/videogame. Questionário Bloco Kids
A10	Adolescentes	“Workshop” com uso de discussão, um breve vídeo, slides e avaliação	Questionário construído pelo autor
A11	Alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental	Alunos do 6º ano receberam educação do 7º ano, participaram de uma aula de combate ao tabagismo. Os alunos do 7º ano fizeram um folheto destinado aos pais, um vídeo antitabagismo, participam de sessões em grupo sobre o tabaco e ensinaram os alunos do 6º ano. Os alunos do 8º ano fizeram um vídeo antitabagismo, pôsteres, programa de rádio e escreveram artigos para um jornal local. O 9º ano produziu um vídeo sobre o projeto de combate ao tabagismo e um teatro.	Questionário construído pelo autor
A12	Alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio	Aulas ministradas por estudantes de enfermagem com duração de 40 minutos, sendo 7 dias da semana.	Questionário construído pelo autor
A13	Alunos do 7º e 8º ano	Aulas sobre os temas que contam com a participação dos professores	Questionário construído pelo autor

Fonte: Os autores (2021)

DISCUSSÃO

Um processo de educação eficaz geralmente não é um processo passivo, focado no repasse dos conteúdos, mas dinâmico, motivador e envolvente; construído tanto por aqueles que se empreendem a ensinar, quanto por aqueles que se propõem a aprender. Aquele que ensina deve ter o cuidado de avaliar se as atividades foram efetivas, e o quanto o que foi oferecido foi concreto na aprendizagem dos estudantes, pois se os conteúdos não forem absorvidos por eles, o processo de educação fracassou no seu intuito. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação básica possui entre suas competências a educação em saúde, com o intuito de proporcionar ao estudante o autoconhecimento, a auto apreciação e o cuidado da saúde física e emocional, reconhecendo-se enquanto humano, diverso, com emoções e outros atributos, principalmente por meio das disciplinas de Ciências e Educação Física.

Neste estudo, os resultados demonstraram que entre os estudos analisados é possível observar atividades destinadas a adolescentes (A1, A2, A4, A5, A10, A12, A13) que tratam basicamente de educação de gênero, sexual, IST, depressão e suicídio e estudos realizados com crianças e adolescentes que abordam questões alimentares, obesidade e uso do tabaco (A3, A6, A7, A8, A9, A11). Entre os estudos realizados com adolescentes, foram observadas estratégias de ensino-aprendizagem mais interativas como a educação em pares, o uso de tecnologias no ensino, entre outras. Nos estudos que envolveram também crianças, as abordagens geralmente estiveram relacionadas a métodos expositivos e instrumentos de avaliação como escalas e medidas antropométricas.

O protagonismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem possibilita maior apreensão do conhecimento por ele. Nos estudos analisados, foi registrado desde a década de 90 (A11), que o incentivo entre pares, estimulado por meio de trabalhos em grupo. A organização de atividades passíveis de serem realizadas com poucos recursos, como pôsteres, vídeos e apresentações teatrais foram bastante eficazes, na prevenção do tabagismo precoce, o que na Atenção Primária poderia ser replicado em temas com a mesma população, como a educação com alimentação, o uso de substâncias e a prevenção de IST.

Nas pesquisas selecionadas, há ainda uma alta frequência de atividades de ensino-aprendizagem em saúde, ministradas em sua maioria por profissionais da área de educação (A1; A2; A3; A8; A9; A13). Nas que tiveram educadores com agente de ensino, a abordagem dos estudantes foi na maioria teórica, em modelos de blocos de aula, apoiados pelo uso de aplicativos, revistas e/ou outros recursos, e as temáticas variaram entre diversos assuntos, como alimentação, tabagismo, assédio sexual e higiene. Os estudos voltados para temas mais específicos da área de saúde, como a prevenção de doenças, a maior adesão ao uso de vacinas e a melhora de hábitos de saúde contaram com profissional de saúde como educador (A5, A6, A12)

No Brasil, o Programa Saúde nas Escolas visa justamente unificar a atuação dos profissionais das áreas da saúde e da educação, contribuindo para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (VIEIRA; BELISÁRIO, 2018; LOPES *et al.*, 2018). Esse programa é uma iniciativa para conectar o ensino em saúde com a escola, uma vez que o professor não recebe ao longo de sua formação acadêmica, o embasamento necessário para atuar e propagar conhecimento em saúde em certas áreas, e, nesse contexto, se insere o profissional de saúde que com sua formação consegue contribuir para o melhor ensino, orientando o profissional de ensino, ou realizando as atividades nas escolas. Dessa maneira, consegue-se tratar de temas em maior profundidade, diferente do visto em muitos dos estudos selecionados, principalmente aqueles que não contavam com a participação ativa do profissional de saúde em sua estruturação.

As práticas de educação em saúde podem ainda ser exercidas por estudantes da área da saúde, o que tem sido colocado como uma diretriz curricular em vários cursos (DIAS *et al.*, 2019). Nesse contexto, na medicina, por exemplo, uma das diretrizes curriculares (BRASIL, 2014) compreende a inserção precoce dos estudantes na rede da atenção primária, o que inclui práticas de educação em Saúde, logo no início do curso, geralmente executadas nas escolas que compreendem as regiões de saúde em que os estudantes estão inseridos (OLIVEIRA *et al.*, 2019; JUSTO *et al.*, 2017). As diretrizes curriculares de 2014 mencionam ainda que os estudantes devem buscar transformarem-se em profissionais que desenvolvam a defesa da cidadania e da dignidade, o que sugere a necessidade de um médico com perfil de atuação social e não exclusivamente assistencial como vinha ocorrendo. (ABEM, 2015).

Nos estudos analisados, as estratégias de ensino e avaliação variaram conforme a faixa etária dos estudantes que a receberam. O método mais recorrente para avaliação de conteúdo utilizado nas práticas de educação em saúde observados é o questionário construído pelo autor (A4, A5; A8; A9; A10, A11, A12; A13). A utilização, em muitas das pesquisas, dos questionários construídos pelos próprios autores aponta que seu emprego se deve a maior especificidade na obtenção do feedback do aprendizado, uma vez que os próprios autores, ao participarem da sua elaboração, colocam no seu conteúdo, os pontos que atribuem serem relevantes para o aprendizado. Outro ponto determinante é a escassez dos instrumentos de avaliação de ensino-aprendizagem que sejam validados por profissionais capacitados e com critérios metodológicos rigorosos, ou que contribuam de maneira plena para o estudo realizado, se encaixando na temática proposta, no público-alvo e no material aplicado (LEITE *et al.*, 2018).

Nesta revisão, observados os estudos que aplicaram a modalidade de questionário (A2, A3; A4; A5; A8; A9; A10; A11; A12; A13), ficou evidente que eles podem ser utilizados para as mais variadas temáticas e métodos de aplicação do conteúdo. Entre os

temas que utilizaram esse recurso estão o assédio sexual, vacinação, tabagismo, alimentação saudável, suicídio, ISTs e higiene. A transmissão do conhecimento também se deu por diferentes formas como aulas teóricas, aplicativos eletrônicos e workshop e em um grupo de estudantes dos 10 aos 16 anos. Todavia, observaram-se ainda outras formas interessantes de se mensurar alguns dados, como tempo de exposição a TV e medidas antropométricas, como massa corporal, altura e índice de massa corporal (A6, A7, A9).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo possibilitaram verificar que os métodos de avaliação de educação em saúde, no contexto da Atenção Primária, para crianças e adolescentes no Brasil, têm sido utilizados para conferir a apreensão de conteúdo. Além disso, o estudo de tais estratégias é um assunto recente e ainda pouco abordado em pesquisas no país, o que corrobora com a necessidade de se repensar em critérios para a implantação de novos programas educativos e também de critérios que avaliem a repercussão dos existentes.

São escassos os instrumentos de avaliação de ensino-aprendizagem de materiais didáticos para a educação em saúde, o que pode ser considerado um limitador deste estudo, originando um pequeno número de artigos avaliados. Dessa forma, os aplicadores não só não possuem o retorno do alcance do conteúdo repassado, como também não conseguem mensurar se o material utilizado e a estratégia de uso são as mais adequadas para o contexto sociocultural e para a faixa etária a ser atingida.

REFERÊNCIAS

ARANTES, L. J.; SHIMIZU, H. E.; MERCHÁN-HAMANN, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5): 1499-1509, 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n5/1413-8123-csc-21-05-1499.pdf>> acesso em 06 de jul. 2020. DOI: 10.1590/1413-81232015215.19602015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para seu fortalecimento? 1ªEd. Brasília-DF. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1570, de 21/12/2017, Seção 1, pág. 146. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. publicada no Diário Oficial da União; Poder executivo, 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Seção 1, p. 2.

BRASIL, E. G. M. et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v.51, e 03276, 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100454&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2020. Epub Dec 04, 2017. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016039303276>.

BRITO, G. E. G.; MENDES. A. C. G; SANTOS NETO, P.M. Purpose of work in the Family Health Strategy. *Interface (Botucatu)*. 2018; 22(64):77-86. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v22n64/1807-5762-icse-1807-576220160672.pdf>>. acesso em 06 jul. 2020. DOI: 10.1590/1807-57622016.0672.

Cadernos da Abem – v.11 (outubro 2015) – Rio de Janeiro: ABEM, 2015. Anual ISSN 1806-5031 I. Educação Médica. II. Associação Brasileira de Educação Médica.

CAVALCANTI, P. B.; LUCENA, C. M. F.; LUCENA, P. L. C. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 14, n. 2, p. 387 - 402, 30 dez. 2015.

CARLSON, J. J.; EISENMANN, J. C.; PFEIFFER, K. A.; JAGER, K.B; SEHNERT, S.T; YEE, K. E.; KLAVINSKI, R. A; FELTZ, D. L. Partners for Heart Health: a school-based program for enhancing physical activity and nutrition to promote cardiovascular health in 5th grade students. *BMC Saúde Pública*. 22 de dezembro de 2008; 8: 420. DOI: 10.1186 / 1471-2458-8-420.

- CARVALHO, F. F. B. de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000401207&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009>.
- CRONE, M. R; SPRUIJT, R; DIJKSTRA, N. S; WILLEMSSEN, M. C; PAULUSSEN, T. G. Does a smoking prevention program in elementary schools prepare children for secondary school? / *Prev Med*. Jan 2011; 52 (1): 53-9. DOI: 10.1016 / j. ypmmed.2010.11.003. Epub 2010 13 de novembro.
- COUTO, A. N. et al. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 17, out. 2016. ISSN 2177-4005. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8150/5362>>. Acesso em: 06 jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17058/cinergis.v17i0.8150>.
- DE LIJSTER, G.P; FELTEN, H; KOK, G; KOCKEN, P. L. Effects of an Interactive School-Based Program for Preventing Adolescent Sexual Harassment: A Cluster-Randomized Controlled Evaluation Study. *J Youth Adolesc*. 2016 maio; 45 (5): 874-86. DOI: 10.1007 / s10964-016-0471-9. Epub 2016 4 de abr.
- DIAS, L. D.; GORLA, V. M.; NAVES, G. R. C.; SILVA, L. C. T.; OLIVEIRA, S. V. Educação médica: formulação de propostas de intervenção por discentes para redução de agravos em saúde pública. *Rev. Bra. Edu. Saúde* v.6, n.3, p.39-43, 2016.
- FARIAS, I. C. V.; SÁ, R. M. P. F. de; FIGUEIREDO, N.; FILHO, A. M. Análise da intersectorialidade no programa saúde na escola. *Rev. Brasileira de Educação Médica* 40 (2): 261-267; 2016. Disponível em < <https://pdfs.semanticscholar.org/d042/1a748f-fc53e252811865bf4c4587a517e912.pdf>> acesso em 06 jul. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e02642014>.
- JORTBERG, B. T.; ROSEN, R.; ROTH, S; CASIAS, L; DICKINSON, L. M; COOMBS, L; AWADALLAH, N. S; BERNARDY, M. K; DICKINSON, W.P;. The Fit Family Challenge: A Primary Care Childhood Obesity Pilot Intervention. *J Am Board Fam Med*. 2016 Jul-Aug; 29 (4): 434-43. DOI: 10.3122 / jabfm.2016.04.150238.0.
- JUSTO, L. G.; SEVERO, A. K. de S.; FÉLIX-SILVA, A. V.; SOARES, L. S.; SILVA-JÚNIOR, F. L. A territorialização na Atenção Básica: um relato de experiência na formação médica. *COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO* 2017; 21(Supl.1):1345-54. Acesso em 06 jul. 2020. DOI: 10.1590/1807-57622016.0512.
- LEITE, S.S.; ÁFIO, A. C. E; CARVALHO, L. V.; SILVA, J.M; ALMEIDA, P. C; PAGLIUCA, L.M. F. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1635-41. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>.

LLAURADÓ, E; TARRO, L; MORINA, D; et al. EdA1-2 (Educació en Alimentació) programme: reproducibility of a cluster randomised, interventional, primary-school-based study to induce healthier lifestyle activities in children. *BMJ Open* 2014;4:e005496. DOI: 10.1136/bmjopen-2014-005496.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde em Debate* [online]. 2018, v. 42, n. 118 [Acessado 22 junho 2020], pp. 773-789. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819>>.ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819>.

LUSQUINHOS, L.; CARVALHO, G. S. Educação para a saúde nas escolas portuguesas: diretrizes dos setores da saúde e da educação. *Rev. Enf. Ref.*, Coimbra, v. ser IV, n. 21, p. 79-90, jun. 2019. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832019000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 jul.2020.<http://dx.doi.org/10.12707/RIV19020>.

MACHADO, M. de F. A. S. et al. Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. *J. Hum. Growth Dev.*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 307-312,2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 08 jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.96709>.

MCART, E.W; SHULMAN, D. A; GAJARY, E. Developing an educational workshop on teen depression and suicide: a proactive community intervention. *Bem estar Infantil*. 1999 Nov-Dez; 78 (6): 793-806.

MUNODAWAFA, D; MARTY, P. J; GWEDE, C. Effectiveness of health instruction provided by student nurses in rural secondary schools of Zimbabwe: a feasibility study. *Int J Enfermeira Stud*. Fevereiro de 1995; 32 (1): 27-38.

NIELSEN, A; DE COSTA, A; BAGENHOLM, A; DANIELSSON, K. G.; MARRONE, G.; BOMAN, J; SALAZAR, D. V. Trial protocol: a parallel group, individually randomized clinical trial to evaluate the effect of a mobile phone application to improve sexual health among youth in Stockholm County. *BMC Saúde Pública*. 2018 5 de fevereiro; 18 (1): 216. DOI: 10.1186 / s12889-018-5110-9.

OLIVEIRA, F. P. de; SANTOS, L. M. P.; SHIMIZU, H. E. PROGRAMA MAIS MÉDICOS E DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: AVANÇOS E FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE SAÚDE. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, e0018415, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000100514&lng=en&nrm=iso>. access on 25 June 2020. Epub Feb 18, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00184>.

PETERS, M. D. J.; GODFREY, C. M., MCLNERNEY, B. S. C.; KHALIL, H.; PARKER, D. Metodologia para revisões de escopo do JBI. In: *The Joanna Briggs Institute Reviewers 'Manual 2015*. Adelaide (Austrália): The Joanna Briggs Institute 2015: 1-24.

RIO, D.; CAPUTO, C M. Para Além da Formação Tradicional em Saúde: Experiência de Educação Popular em Saúde na Formação Médica. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. *Rev. bras. educ. med.* vol.43 no.3 Brasília July/Sept. 2019 Epub May 23, 2019.

RALPH, W. T. *Basic Principles of Curriculum and Instruction*. Chicago, University of Chicago Press, 1950.

SALUM, G. de B.; MONTEIRO, L. A. S. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. *Revista Mineira de enfermagem*, v. 19.2 DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150039>.

Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://atencao basica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201701/11144518-redes-aps-para-novos-gestores.pdf>. Acessado em 2019.

SILVA, C. dos S.; BODSTEIN, R. C. de A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2016, v. 21, n. 6 [Acessado 6 julho 2020], pp. 1777-1788. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.08522016>. ISSN 1678-4561.

SILVEIRA, C. da C.; MEYER, D. E. E.; FELIX, J. A generificação da intersectorialidade no Programa Saúde na Escola. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v.100, n.255, p.423-442, Aug. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812019000200423&lng=en&nrm=iso>. access on 06 July 2020. Epub Sep 12, 2019. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i255.3807>.

SILVEIRA, J. A; TADDEI, J. A. GUERRA, P. H; NOBRE, M. R. Effectiveness of school-based nutrition education interventions to prevent and reduce excessive weight gain in children and adolescents: a systematic review. *J Pediatr.* 2011;87(5):382-392. doi:10.2223/JPED.2123.

SKINNER, S. R.; DAVIES, C; COOPER, S; et al. HPV.edu study protocol: a cluster randomised controlled evaluation of education, decisional support and logistical strategies in school-based human papillomavirus (HPV) vaccination of adolescents. *BMC Saúde Pública.* 15 de setembro de 2015; 15: 896. DOI: 10.1186 / s12889-015-2168-5.

SOUSA, M. C. de; ESPERIDIÃO, M. A.; MEDINA, M. G. A intersectorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 22, n. 6 [Acessado 6 julho 2020], pp. 1781-1790. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.24262016>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.24262016>.

SVOEN, N; SCHEI, E. Adolescent smoking prevention--primary health care in cooperation with local schools. A controlled intervention study. *Scand J Prim Health Care.* 1999 Mar; 17 (1): 54-8.

TETEMANN, E. C.; TRUGILHO, S. M.; SOGAME, L. C. M. Universalidade e Territorialização no SUS: contradições e tensões inerentes. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, v. 15, n. 2, p. 356 - 369, ago./dez. 2016. Acesso em 06 jul. 2020. DOI: 10.15448/1677-9509.2016.2.25456.

TRAGLER, A. Health education in school children. *Indian Pediatr.* Maio de 1991; 28 (5): 541-4.

VENDRUSCOLO, C. et al. Contribuições da educação permanente aos núcleos ampliados de saúde da família. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, e20190273, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000300202&lng=en&nrm=iso>. access on 10 June 2020. Epub Mar 23, 2020. <https://doi.org/10.1590/2177-9>.

VIEIRA, L. S.; BELISÁRIO, S. A. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. *Saúde em Debate [online]*. 2018, v. 42, n. spe4 [acessado 22 junho 2020], pp. 120-133. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S409>>.ISSN 2358-2898.

YOUNG, V.L.; COLE, A.; LECKY, D. M.; FETTIS, D.; PRITCHARD, B; VERLANDER, N. Q.; ELEY, C. V.; MCNUTY, C. A. M. A mixed-method evaluation of peer-education workshops for school-aged children to teach about antibiotics, microbes, and hygiene. *O Journal of Antimicrobial Chemotherapy*, 30 de junho de 2017, 72 (7): 2119-2126 DOI: 10.1093 / jac / dkx083 PMID: 28333334 PMCID: PMC5890736.